

## 60 ANOS DA RÁDIO SOCIEDADE CATARINENSE

Com ampla sede, a Catarinense reservava espaço para programas de auditório, que funcionava nos fundos da emissora, próximo aos estúdios e aos palcos. Escritório e recepção funcionavam na parte da frente.

Com a cidade em franco desenvolvimento, a direção sentia a necessidade de ampliar o sinal, o que foi requisitado junto ao governo. Em 20 de junho de 1950, a Rádio Sociedade Catarinense recebeu autorização do Ministério das Comunicações, do governo Presidente Eurico Gaspar Dutra, para funcionar com 250 Watts, na freqüência de 1460 KHz. O sinal, que só cobria a cidade de Joaçaba, passou a ir mais longe.

A expansão da Rádio nesse período é atribuída à fase de consolidação econômica e estrutural de Joaçaba que já era considerada a Capital do Oeste.

No início da década de 50, surgiu a Rádio Herval d'Oeste, com 5.000 watts de potência, por iniciativa de Guerino Piva Dalcanale e de Attilio Fontana. Por alguns anos, foi a Rádio de maior abrangência no interior do Estado de Santa Catarina, chegando a ser sintonizada no norte do Rio Grande do Sul e no sudoeste do Paraná, enquanto a Catarinense continuava restrita à comunidade local. A única chance de competir era apostando na qualidade de seus programas.

Dentro da história política brasileira, principalmente no século XX, os meios de comunicação sempre atuaram na cobertura de eleições, campanhas... Mas também foram instrumentos particulares de mobilização e formação de opinião. A própria Catarinense esteve a serviço da UDN (União Democrática Nacional), enquanto sua concorrente servia aos ideais do PSD (Partido Social Democrata). Joaçaba figurava entre as principais cidades do Estado na disputa eleitoral, quer seja pelo grande contingente eleitoral ou por sua condição sócio-econômica e sua estratégica localização geográfica.

A programação política ocupou importante espaço na Catarinense. Artigo do jornalista Antunes Severo no site [www.sulradio.com.br](http://www.sulradio.com.br), ressalta a participação de Walter e Adolfo Zigelli nessa área nos anos 50.